



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e
Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência
e Tecnologia do Rio Grande do Sul



**PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO TÉCNICO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
AUTORIZADO PELA RESOLUÇÃO AD REFERENDUM Nº 001, DE 03 DE MARÇO
DE 2016.**

Alvorada, 26 de fevereiro de 2016.

Prof. Fábio Azambuja Marçal
Diretor Geral *Pró-Tempore*
Campus Alvorada – IFRS

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Dilma Rousseff

VICE-PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Michel Temer

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

José Mendonça Bezerra Filho

SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - SETEC

Marcos Antônio Viegas Filho

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL – IFRS REITOR**

Oswaldo Casares Pinto

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Clarice Monteiro Escott

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Viviane Silva Ramos

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Eduardo Girotto

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO

Tatiana Weber

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

José Eli Santos dos Santos

Corpo Dirigente do Campus:

Fábio Azambuja Marçal – *Diretor Geral Pró-Tempore*

Fone (51) 3483-1802 fabio.marcal@alvorada.ifrs.edu.br

Guilherme Brandt de Oliveira – Diretor de Ensino

Fone (51) 3483-1802 guilherme.brandt@alvorada.ifrs.edu.br

Antônio Fernando Burkert Bueno – Diretor Administrativo e de Patrimônio

Fone (51) 3483-1802 dap@alvorada.ifrs.edu.br

Ademilde Irene Petzold Prado – Coordenadora de Ensino

Fone (51) 3483-1802 ademilde.prado@alvorada.ifrs.edu.br

Luciana Delgado da Silva – Coordenadora de Extensão

Fone (51) 3483-1802 luciana.delgado@alvorada.ifrs.edu.br

Márcia Fernanda Mélo de Mendes – Coordenadora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Fone (51) 3483-1802 marcia.mendes@alvorada.ifrs.edu.br

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Forma de oferta: Subsequente

Modalidade: Presencial

Denominação do Curso: Técnico em Tradução e Interpretação de Libras

Habilitação: Técnico em Tradução e Interpretação de Libras

Local de oferta: Campus Alvorada

Turno de funcionamento: Tarde ou Noite

Número de vagas: 30

Periodicidade: Semestral

Eixo Tecnológico: Desenvolvimento Educacional e Social

Tempo de integralização: 4 semestres

Tempo máximo de integralização: 8 semestres

Carga horária total: 1.200 horas

Mantida: IFRS

Ato de autorização: XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Diretor de Ensino: Guilherme Brandt de Oliveira

Fone (51) 3483-1802 guilherme.brandt@alvorada.ifrs.edu.br

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PPC (JANEIRO / 2015)

- Guilherme Brandt de Oliveira – SIAPE 1822731
- Carolina Comerlato Sperb – SIAPE 1688506
- Gisele Maciel Monteiro Rangel – SIAPE 1513798
- Quetlin Ester Camargo Ribeiro de Araújo – SIAPE 2150263
- Karina Chaves de Lima – SIAPE 2155168
- Márcia Fernanda de Mello Mendes – SIAPE 2035413
- Luciana Delgado da Silva – SIAPE 2904976
- Maria Cristina Viana Laguna – SIAPE 2179344

COMISSÃO DE REVISÃO E REELABORAÇÃO DO PPC (SETEMBRO / 2015)

- Guilherme Brandt de Oliveira – SIAPE 1822731
- Gisele Maciel Monteiro Rangel – SIAPE 1513798
- Luciana Delgado da Silva – SIAPE 2904976
- Márcia Fernanda de Mello Mendes – SIAPE 2035413
- Maria Cristina Viana Laguna – SIAPE 2179344
- Renata Ohlson Heinzelmann Bosse – SIAPE 1134180

SUMÁRIO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:	3
SUMÁRIO:	5
1 APRESENTAÇÃO:	7
2 HISTÓRICO:	8
3 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS:	10
4 JUSTIFICATIVA:	10
5 OBJETIVOS:	11
5.1 Objetivo geral:	12
5.2 Objetivos específicos:	12
6 PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO EM TÉCNICO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS:	13
7 DIRETRIZES E ATOS OFICIAIS:	13
8 PERFIL DO CURSO:	14
9 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO:	14
9.1 Formas de Ingresso:	14
9.2 Matrícula:	15
9.3 Frequência mínima obrigatória:	15
9.4 Critérios para Aproveitamento de Conhecimento e Experiências Anteriores:	15
9.5 Estágio Supervisionado:	15
9.6 Colegiado de curso:	16
10 PRESSUPOSTOS DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR:	16
10.1 Perfil de Formação:	17
10.2 Matriz curricular:	18
10.3 Adaptações Curriculares:	20
10.4 Componentes Curriculares:	20
11 CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA DO CURSO:	50
11.1 Princípios filosóficos e pedagógicos do curso:	50
11.2 Metodologia de ensino:	54
11.3 Acompanhamento Pedagógico:	54
11.4 Avaliação da Aprendizagem:	55
11.5 Articulação com o Núcleo De Ações Afirmativas do IFRS – Câmpus Alvorada (NAAIA):	57
12 Instalações, equipamentos e biblioteca:	58
12.1 Laboratórios:	58
12.2 Biblioteca:	58
12.3 Pessoal docente e técnico administrativo:	58
13 Certificados e diplomas:	59
14 CASOS OMISSOS:	59
15 REFERÊNCIAS:	60

1 APRESENTAÇÃO

O IFRS - Alvorada elaborou este projeto de curso técnico na forma subsequente ao ensino médio contemplando a atual política do Ministério da Educação – MEC, através da lei 9.394/96, alterada pela lei 11.741/08, o Decreto nº 5.154/2004 e os Pareceres CNE/CEB nº 39/2004 e 11/2012. O curso teve seu Projeto Pedagógico de Curso aprovado pela Resolução 03/2015 do Conselho Superior do IFRS e homologado pela resolução 10/2015 do mesmo órgão, tendo seu primeiro ingresso de alunos através de Processo Seletivo Complementar do primeiro semestre de 2015.

O Instituto Federal do Rio Grande do Sul, em suas perspectivas de expansão no estado, especificamente na região metropolitana, com a implantação do Campus Alvorada, busca oferecer cursos de Educação Profissional que atendam às expectativas da comunidade em que se insere.

Durante as audiências públicas que apontaram os rumos do Campus Alvorada, além dos eixos Ambiente, Saúde e Segurança; Gestão e Negócios; Informação e Comunicação; e Produção Cultural e Design, emergiu repetidamente a demanda por formação profissional na Língua Brasileira de Sinais, tanto para professores quanto para intérpretes e tradutores.

Um dos desafios que esta instituição se propõe é o de formar profissionais que sejam capazes de lidar com a rapidez da geração dos conhecimentos científicos e tecnológicos e de sua aplicação eficaz na sociedade, em geral, e no mundo do trabalho, em particular.

Diante dessa constatação, a possibilidade de formar pessoas com saberes para lidar com o avanço da ciência e da tecnologia e delas participarem de forma proativa deve atender à premissa de uma formação científico-tecnológica e humanística sólidas, em permanente diálogo uma com a outra.

Dessa forma, o Campus Alvorada do IFRS entende como sua função promover educação científica, tecnológica e humanística de qualidade, visando à formação de cidadãos críticos, conscientes e atuantes, competentes técnica e eticamente. Para tanto serão oferecidos cursos de educação profissional técnica de nível médio, de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação, de formação inicial e continuada e

de formação de professores fundamentados na construção multifacetada e interdisciplinar do conhecimento.

O Curso será oferecido com uma carga-horária de componentes curriculares de 1.200 horas, distribuídas em 4 (quatro) semestres.

Nesta perspectiva, o Campus Alvorada, através de seu Diretor Geral, apresenta o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Tradução e Interpretação de Libras, que atende tanto as exigências apontadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) quanto o conjunto de leis, decretos, pareceres e referenciais curriculares que normatizam a Educação Profissional no sistema educacional brasileiro.

2 HISTÓRICO

A caminhada para a construção de uma escola técnica em Alvorada vem de longa data. Em 2009, um grupo de lideranças políticas da cidade esteve junto ao Ministério da Educação, em Brasília, articulando a possibilidade da construção de uma escola técnica nesse município. Esta iniciativa parte da visível política de atenção à este campo da educação, expressa na ampliação da Rede Federal de Educação Tecnologia, a organização dessa rede nos **Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia**, e o grande investimento nas escolas estaduais através do programa **Brasil Profissionalizado**, entre outras políticas em vigor na época. Ainda em 2009, ficou acordado com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC-MEC) que Alvorada seria contemplada pelo Brasil Profissionalizado, com investimentos na Escola Estadual Gentil Viegas Cardoso e com a construção de uma Escola Técnica. Dentro dessa política a escola seria construída com recursos federais, mas gerida e mantida pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul.

Com a política de expansão da Rede Federal em pleno exercício, o Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), ficou com a responsabilidade de expandir-se pela região metropolitana de Porto Alegre. Devido ao perfil sócio-econômico de Alvorada, o IFRS indicou esta cidade para implantar um de seus Campi com os municípios de Viamão e Vacaria. Assim, Alvorada passou a fazer parte dessa instituição que tem sua Reitoria em **Bento Gonçalves** e doze Campi implantados, na Região da Serra Gaúcha, na Capital do Estado, no Litoral nas Regiões Sul e Norte do estado. A prefeitura de Alvorada teria de

doar o terreno e disponibilizar a infraestrutura mínima (água, luz e saneamento) para a efetivação da obra.

Em 2011, procurou-se o Governo do Estado para que o terreno que havia sido doado pela prefeitura, por contado do primeiro projeto (via Brasil Profissionalizado) fosse transferido para a Construção de um campus do IFRS.

Em 31 de outubro foi realizada a primeira audiência pública na cidade, para apresentar o Instituto Federal, sua potencialidade e objetivos na cidade. Na ocasião, foi formado o Grupo de Trabalho (GT) que organizaria as futuras audiências definidoras dos eixos tecnológicos a ser implantado em Alvorada. Organizado o GT, composto por representantes dos empresários, dos trabalhadores, dos estudantes, do poderes executivo e legislativo do município, por representantes do governo do estado do Rio Grande do Sul e pelo IFRS, definiu-se para a primeira reunião de trabalho em 15 de dezembro do referido ano.

No dia 1º de dezembro, a Reitora do IFRS, professora Cláudia Schiedeck Soares de Souza indicou, através da portaria 743 de 2012, o servidor Fábio Azambuja Marçal, como representante do IFRS na implantação do Campus Alvorada. Em 15 de dezembro de 2011, reunido, o GT definiu que as audiências seriam descentralizadas, sendo efetivadas em cinco bairros diferentes da cidade, e uma audiência final para apresentar os resultados indicados pelas anteriores. Definiu-se que as escolas das redes públicas estaduais e municipais, bem como setores vinculados a economia e cultura da cidade seriam estratégicos nesse processo. Dessa forma organizou-se um calendário, entre os meses de março e Abril de 2012 para ocorrerem esses diálogos com a comunidade.

Em dezembro de 2012 foi efetivada a dominialidade do terreno, para efetivação da escola, de forma que o IFRS tornou-se proprietário do espaço, podendo efetivar a licitação para a construção da obra.

Em junho de 2013, assinado o convênio entre o IFRS e a prefeitura de Alvorada, de modo a ofertar cursos PRONATEC. No mesmo momento, foi inaugurado o escritório de implantação em espaço cedido pelo prefeito municipal da cidade, através da secretaria da educação. Assim, os gestores da implantação atuam no Centro de Educação Florestan Fernandes, localizado na Rua Vereador Lauro Barcelos n 285, Bairro Água Viva.

Ao longo dos anos de 2013 e 2014, o campus ofertou cursos do Programa Nacional Mulheres Mil e Pronatec, além de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Libras Básico.

No ano de 2015, ocorreu a abertura da primeira turma de curso técnico do Campus Alvorada, de Tradução e Interpretação de Libras na forma subsequente, com ingresso através de processo seletivo complementar.

3 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS

O município de Alvorada, localizado na região metropolitana de Porto Alegre, conta com uma população de 205.683 habitantes, em uma área de 71.311 km². O município é relativamente jovem, completando 50 anos de emancipação no ano de 2015.

Nas audiências públicas para a implantação do câmpus, ocorreu a apresentação do Instituto Federal e sua política; do estudo do perfil social, econômico e cultural da cidade; e do catálogo dos cursos técnicos da educação profissional. Logo em seguida, a comunidade foi dividida em pequenos grupos, de forma a sugerir os eixos técnicos a serem implantados em Alvorada. Depois desse debate, as indicações, ali surgidas, seriam socializadas no grande grupo. O GT teve o papel tabular as indicações e verificar a possibilidades, de acordo com as condições objetivas do Instituto Federal do Rio Grande do Sul.

As audiências aconteceram com grande participação da comunidade. A metodologia foi encaminhada, conforme o combinado no GT. Assim, as audiências, indicaram os eixos nos quais o Campus Alvorada veio a trabalhar, junto aos arranjos produtivos e culturais locais. Desta maneira, o câmpus vem ofertar cursos técnicos nos seguintes eixos tecnológicos: Ambiente, Saúde e Segurança; Gestão e Negócios; Informação e Comunicação; e Produção Cultural e Design; e cursos da área de formação profissional em Língua Brasileira de Sinais, dentro do eixo tecnológico Desenvolvimento Educacional e Social.

4 JUSTIFICATIVA

Os cursos oferecidos pelo Campus Alvorada se inserem dentro de uma nova realidade da educação profissional. Propõe uma educação profissional não apenas concebida como uma modalidade do ensino médio, mas que deve se constituir em uma educação integral, que perpassa toda a vida do aluno.

Além do preparo para o exercício da cidadania, a LBD prevê como objetivo da educação básica a qualificação para o trabalho, ou seja, oportunizar ao educando o aprender a fazer que consiste não só na aquisição dos conhecimentos para inserção no

mundo do trabalho mas a aprendizagem integral dos valores da responsabilidade, a criatividade, ética e a empatia. Diante disso, a rápida evolução que passam as profissões é preciso que o ser humano esteja apto a enfrentar novas situações de emprego e de trabalho em equipe. É necessário exercitar a cidadania plena, a capacidade de aprender a usar o poder da visão crítica, ser autor da própria história e acreditar no poder transformador da educação.

A Libras é considerada a segunda língua oficial do Brasil (Lei nº 10.436 de 24/04/2002), regulamentada pelo Decreto nº 5.626 de 22/12/2005 como a língua de instrução das pessoas surdas. O reconhecimento da Libras, através das lutas dos movimentos sociais surdos, trazem como consequência o aumento da demanda de espaços bilíngues Libras/Português onde todas as pessoas envolvidas dominam ambas as línguas e de tradutores e intérpretes de Libras para os espaços e situações onde haja pessoas surdas usuárias da Libras e ouvintes que não dominam essa.

A proposta do Curso Técnico subsequente em Tradução e Interpretação de Libras vem ao encontro das necessidades de formação desse profissional para a atuação nesses diferentes espaços da sociedade. Entre esses espaços e situações pode-se citar a área educacional, postos de saúde, hospitais, fóruns de justiça, delegacias, museus, teatros, eventos, palestras, cursos, bancos, entrevistas de emprego, material audiovisual, sites entre tantos outros com demanda de interpretação e tradução entre essas línguas.

O Tradutor e Intérprete de Libras teve suas atividades regulamentadas pela Lei 12.319/2010, onde sua formação a nível médio está prevista tanto em cursos de formação continuada quanto em curso técnico. Sua atividade está descrita na Classificação Brasileira de Ocupações sob o código 2614-25. As atividades do tradutor e intérprete de Libras estão relacionadas a viabilizar as condições de acessibilidade necessária às pessoas surdas usuárias da Libras conforme previsto em legislação e normativas: Lei 10.048/2000, Lei 10.098/00, Decreto 5.296/2004, Decreto 5.626/2005, Decreto 7.611/2011, NBR 15.599/2010.

5 OBJETIVOS

O Curso Técnico em Tradução e Interpretação de Libras visa formar profissionais capazes de contribuir com o desenvolvimento local e regional. O curso deverá garantir as

competências na formação, buscando articular tecnologia e humanismo, tendo a prática profissional como eixo principal do currículo da formação técnica.

O espaço da formação possibilitará aos técnicos formados experiências de aprendizagem que integrem a teoria e a prática profissional. Dessa forma, os alunos poderão vivenciar o trabalho coletivo, solidário e interativo, contribuindo para a qualificação individual e a valorização do trabalho em equipe.

5.1 *Objetivo geral*

O objetivo geral do curso é a formação de um trabalhador-cidadão, com competência técnica, humanística e ética para desempenhar suas atividades profissionais, com elevado grau de responsabilidade social, em todo e qualquer espaço onde haja a necessidade de garantir às pessoas surdas o acesso à comunicação em sua plenitude, exercício indispensável para a sua cidadania.

5.2 *Objetivos específicos*

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- Propiciar a aquisição de conhecimentos de base científica, técnica e humanista, direcionados para a área de Tradução e Interpretação de Libras;
- Formar para a compreensão da cultura surda e das demandas específicas que objetivem garantir o pleno direito das pessoas surdas ao exercício de sua cidadania.
- Formar profissionais aptos a atuar na diversidade de espaços onde se faça necessária sua atuação, como escolas, universidades, delegacias, serviços de saúde, jurídicos, meios eletrônicos, compreendendo a especificidade de cada um deles.
- Formar um profissional atualizado e capaz de se manter em constante atualização na área Tradução e Interpretação de Libras;
- Habilitar o profissional em Tradução e Interpretação de Libras para que possa adquirir, organizar e transmitir informações relevantes à sua atividade.

6 PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO EM TÉCNICO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS

O profissional egresso do Curso Técnico em Tradução e Interpretação de Libras do IFRS Alvorada deve ser capaz de processar as informações, acompanhando e avaliando a evolução dos conhecimentos oriundos da atividade exercida, tendo senso crítico, criatividade, atitude ética, polivalente e com capacidade de desenvolver, com autonomia, suas atribuições. Deve ser um agente impulsionador do desenvolvimento sustentável da região, integrando a formação técnica à humana na perspectiva de uma formação continuada.

Dessa forma, ao concluir sua formação, o profissional técnico de nível médio em Tradução e Interpretação de Libras deverá demonstrar um perfil que lhe possibilite:

- Realizar a interpretação simultânea entre a Língua Brasileira de Sinais e o português e vice versa, com fluência e coerência em diferentes espaços.
- Traduzir publicações em português escrito para vídeos em Língua Brasileira de Sinais e vídeos em Língua Brasileira de Sinais para o português escrito.
- Analisar traduções realizadas.
- Valer-se dos referenciais visuais, identitários e linguísticos da Comunidade Surda ao interpretar e traduzir do Português para a LIBRAS, como também, verte esses referenciais para o português padrão.
- Respeitar a ética profissional do intérprete e a cultura surda.

7 DIRETRIZES E ATOS OFICIAIS

- Lei 10.436/2002
- Decreto 5.626/2005
- Lei 12.319/2010
- Classificação Brasileira de Ocupações (CBO): 2614-25.
- Lei 10.048/2000
- Lei 10.098/2000

- Decreto 5.296/2004
- Decreto 5.626/2005
- Decreto 7.611/2011
- NBR 15.599/2010

8 PERFIL DO CURSO

O Curso Técnico em Tradução e Interpretação de Libras oferece uma formação profissional ampla, que possibilita atender a demanda significativa de profissionais no município de Alvorada, assim como na região metropolitana de Porto Alegre, valorizando assim, a geração de trabalho e renda, de forma a responder às necessidades sociais e culturais da área de abrangência do Campus.

9 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

A administração acadêmica do curso dar-se-á em três níveis: o registro e controle escolar, a coordenação pedagógica do curso e a direção de ensino.

A secretaria geral da Unidade será responsável pelo gerenciamento de todo registro e controle das atividades. Inclui-se neste caso o processo de ingresso em conjunto com a *Comissão Permanente de Processo Seletivo (COPERSE)*, matrícula, acompanhamento do aluno durante o curso, com o respectivo recebimento e conferência de documentos, bem como a sua guarda para todos os possíveis efeitos legais futuros.

A coordenação pedagógica da unidade organizará os aspectos referentes à orientação geral de professores e alunos do curso, em todos os aspectos acadêmicos. É um órgão executor das políticas e orientações pedagógicas do curso.

9.1 Formas de Ingresso

O ingresso no Curso Técnico em Tradução e Interpretação de Libras acontece através de classificação em Processo Seletivo unificado do IFRS, normatizado pela legislação e pelas regras institucionais. Todas as formas de ingresso do Campus Alvorada são precedidas por ampla divulgação e obedecem à Política de Ações Afirmativas do IFRS.

Na existência de vagas remanescentes a partir do segundo período, são previstas as seguintes possibilidades de acesso:

- Transferência facultativa, para o ano compatível, destinada a alunos provenientes de Instituição pública de educação de ensino médio e profissional;
- Reingresso conforme as normas do IFRS.

9.2 Matrícula

O aluno, de acordo com a Organização Didática e todas as demais normativas legais do IFRS, deverá efetivar sua matrícula dentro dos prazos previstos pela instituição, junto à Coordenadoria de Registros Escolares, apresentando a integralidade das documentações exigidas. O vínculo do aluno à instituição está condicionado à frequência regular no curso conforme estabelece a legislação, caso contrário será considerado evadido e terá, dentro das normas institucionais.

9.3 Frequência mínima obrigatória

Conforme determinação legal, estabelecida na LDB, será exigida frequência mínima de 75% do total da carga horária letiva de cada disciplina para a aprovação.

9.4 Critérios para Aproveitamento de Conhecimento e Experiências Anteriores

Haverá aproveitamento de estudos anteriores e certificação de conhecimentos prévios, de acordo com as normas expedidas pela Organização Didática do IFRS e regidos por editais específicos a serem publicados pelo Campus Alvorada.

9.5 Estágio Supervisionado

O curso prevê carga horária para a disciplina Atividade de Prática Profissional. Esta carga horária, na qual os estudantes deverão ter um contato próximo da vivência do trabalho em Tradução e Interpretação de Libras, pode ser atendida através de prática profissional comprovada; atuação em atividades de ensino, pesquisa ou extensão; atuação junto a organizações do terceiro setor; estágio supervisionado, dentre outros sujeitos à avaliação dos professores da disciplina.

O estágio supervisionado é prática pedagógica realizada sob orientação de professor e supervisão da instituição pública ou privada que acolhe o estudante, regulado pela lei 11.788/2008. É o professor orientador que realiza a avaliação do estágio baseado no acompanhamento contínuo do aluno através de documentos de avaliação definidos pelo

próprio curso e aprovados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Nos casos em que o aluno não atinge os objetivos do estágio o mesmo deve ser realizado novamente, após realização de matrícula.

O aluno poderá iniciar o estágio a partir do 3º período letivo do curso, desde que esteja matriculado na disciplina de Atividade de Prática Profissional e cursando os componentes curriculares deste período.

9.6 Colegiado de curso

Ademilde Irene Petzold Prado

Guilherme Brandt de Oliveira

Gisele Maciel Monteiro Rangel

Karina Chaves de Lima

Luciana Delgado da Silva

Márcia Fernanda de Mello Mendes

Maria Cristina Viana Laguna

Renata Ohlson Heinzelmann Bosse

10 PRESSUPOSTOS DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso Técnico de Nível Médio em Tradução e Interpretação de Libras observa as determinações legais presentes na Lei de Diretrizes e Bases, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional, no Decreto 5.154/2004, bem como das diretrizes definidas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do Instituto Federal do Rio Grande do Sul.

A Resolução CNE/CP nº 1 de 30 de maio de 2012, estabelece a educação em Direitos Humanos como necessária e obrigatoriamente presente na formação de todos os profissionais das diferentes áreas do conhecimento. Neste curso, de formação de Tradutores e Intérpretes de Libras, esta perspectiva atravessa toda a formação de maneira transversal. A qualidade de vida tem sido um dos principais discursos políticos de nossos governantes. Apostar na qualidade de vida a partir do direito de acesso aos bens sociais é possibilitar a inclusão onde os cidadãos buscam cada dia mais por lugares onde o atendam bem. O processo econômico da vida não diz respeito ao quanto não se gasta, mas ao quanto

se investe numa vida melhor: mais dignidade e humanidade. Os surdos saem desta visão estereotipada da deficiência e passam a ser pensados, narrados e discutidos sob a ótica dos Direitos Humanos. Assim, ter acesso ao intérprete não se trata de assistir ou atender apenas suas necessidades, mas de garantir seus direitos. Para isso é urgente uma formação profissional para os TILS, pois no Rio Grande do Sul, não há cursos técnicos de nível médio.

A observância ao artigo 26-A da Lei de Diretrizes Bases, sobre o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena também se faz presente neste curso, através do reconhecimento de suas especificidades culturais. Assim, prevê-se em diversos componentes curriculares o ensino sobre a identidade surda indígena e a identidade surda negra, inclusive reconhecendo sinalizações próprias.

Também a Educação Ambiental corre de forma transversal neste currículo, tendo uma especial atenção nos componentes curriculares “Corpo, cultura e movimento” e “Ética Profissional”.

A proposta de implementação do curso está organizada por componentes curriculares, com regime seriado semestral, com uma carga horária de 1.200 horas, distribuídas em quatro semestres.

Haverá componentes que servirão como pré-requisitos de outros posteriores, ou seja, componentes cujo curso com aproveitamento são obrigatórios para o a matrícula em componentes subsequentes.

10.1 Perfil de Formação

SEMESTRE I
IV

SEMESTRE II

SEMESTRE III

SEMESTRE

Língua de sinais brasileira I	Língua de sinais brasileira II	Língua de sinais brasileira III	Língua de sinais brasileira IV
Estudos Linguísticos I	Estudos Linguísticos II	Tradução e Interpretação em Língua Portuguesa: Modalidade escrita e oral I	Tradução e Interpretação em Língua Portuguesa: Modalidade escrita e oral II

Leitura e Produção Textual em Língua Portuguesa I	Leitura e Produção Textual em Língua Portuguesa II	Tradução Textual LP – LS / LS - LP	Tradução e Interpretação na Educação
Movimentos Políticos, Sociais e Culturais	Tradução e Interpretação em Língua de Sinais: modalidade visual I	Tradução e Interpretação em Língua de Sinais: modalidade visual II	Tradução e Interpretação nos serviços públicos
Corpo, cultura e movimento	Expressão corporal, técnica vocal e oratória	Escrita de Língua de Sinais - ELS	Tradução e Interpretação midiática
Ética Profissional		Atividade de Prática Profissional I	Atividade de Prática Profissional II

10.2 Matriz curricular

O Curso Técnico em Tradução e Interpretação de Libras está organizado em regime semestral por componentes curriculares, com uma carga-horária total de 1.200 horas, distribuídas em quatro semestres letivos. A tabela a seguir descreve a matriz curricular do curso proposta.

SEMESTRE	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA (H/A)
1º	Língua de Sinais Brasileira I	120	144
	Estudos Linguísticos I	60	72
	Leitura e Produção Textual em Língua Portuguesa I	15	18
	Movimentos Políticos, Sociais e Culturais	60	36
	Corpo, Cultura e Movimento	30	36
	Ética Profissional	15	18
	SUBTOTAL	300	360
2º	Língua de sinais brasileira II	120	144
	Estudos Linguísticos II	60	72

	Leitura e Produção Textual em Língua Portuguesa II	30	36
	Tradução e Interpretação em Língua de Sinais: modalidade visual I	60	72
	Expressão corporal, técnica vocal e oratória	30	36
	SUBTOTAL	300	360
3°	Língua de sinais brasileira III	60	72
	Tradução e Interpretação em Língua Portuguesa: Modalidade escrita e oral I	60	72
	Tradução Textual LP – LS / LS - LP	30	36
	Tradução e Interpretação em Língua de Sinais: modalidade visual II	60	72
	Escrita de Língua de Sinais - ELS	30	36
	Atividade de Prática Profissional I	60	72
	SUBTOTAL	300	360
4°	Língua de sinais brasileira IV	30	36
	Tradução e Interpretação em Língua Portuguesa: Modalidade escrita e oral II	60	72
	Tradução e Interpretação na Educação	60	72
	Tradução e Interpretação nos serviços públicos	60	72
	Tradução e Interpretação midiática	30	36
	Atividade de Prática Profissional II	60	72
	SUBTOTAL	300	360
	TOTAL	1200	1440

10.3 Adaptações Curriculares

É prevista a possibilidade de adaptações curriculares para estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, conforme o indicado na LDB 9394/96, artigo 59. Este processo será realizado pela Direção de Ensino, por meio de sua equipe, e assessorado pelo Núcleo de Ações Afirmativas do IFRS – Câmpus Alvorada (NAAIA).

10.4 Componentes Curriculares

LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA I

Semestre: 1º Carga Horária: 120h

Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS através do uso de estruturas e funções comunicativas elementares.

Objetivo Geral: Proporcionar conhecimento sobre a cultura surda e prática da língua de sinais.

Bibliografia básica

FADERS. *Minidicionário. Secretaria da Justiça e dos Direitos Humanos do Estado do Rio Grande do Sul. SAT: Porto Alegre/RS. 2010. 2 ed.*

[online]. Disponível em:

http://www.faders.rs.gov.br/uploads/Dicionario_Libras_CAS_FADERS1.pdf.

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. *LIBRAS em contexto. Curso Básico.* Brasília: Ministério

da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

GESSER, Audrei. *LIBRAS: Que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

Bibliografia complementar

MARTINS, Carlos Roberto; ARAÚJO, Quetlin Ester Camargo Ribeiro de. *Livro Ilustrado de Língua de Sinais Brasileira*. Porto Alegre. Senai. 2012.

PERLIN, G; QUADROS, R. M. *Ouvinte: o outro do ser surdo*. In.: QUADROS, R. M. (Org.). *Estudos surdos I* – [Petrópolis, RJ]: Arara Azul, 2006. Pp. 166 – 185. Disponível <http://www.editora-arara-azul.com.br/ParteA.pdf>

WRIGLEY, Owen. *The politics of deafness (Política da surdez)*. Washington: Gallaudet University Press. 1996. (tradução nossa)

GESUELI, Zilda. *A narrativa em língua de sinais: Um olhar sobre*

classificadores. In.: QUADROS, Ronice; STUMPF, Marianne. (orgs.).
Estudos Surdos IV. Petrópolis,RJ : Arara Azul, 2009. Pp.. 112 - 123

Disponível: <http://editora-arara-azul.com.br/portal/media/k2/attachments/surdo4.pdf>

PIMENTA, Nelson. *Coleção Aprendendo LSB - Volume I Básico*. Rio de Janeiro, 2000.

ESTUDOS LINGUÍSTICOS I

Semestre: 1º **Carga Horária: 60h**

Estudo e reflexão da Língua de Sinais Brasileira como língua a partir dos níveis fonológicos e morfológicos, considerando os aspectos linguísticos e culturais da comunidade surda brasileira.

Objetivo Geral: Compreender o sistema linguístico da língua de sinais, a partir da fonologia e morfologia.

Bibliografia básica

KARNOPP, Lodenir. Fonética e fonologia. **Curso de licenciatura e barcharelado em Letras-Libras**. Florianópolis-SC: UFSC. 2008.

SILVA, Maria Cristina Figueiredo. Morfologia. **Curso de licenciatura e barcharelado em Letras-Libras**. Florianópolis-SC: UFSC. 2008. Disponível em http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoBasica/morfologia/assets/430/Texto_Base_Morfologia_21_Fev_2009.pdf

VIOTTI, Evani de Carvalho. Introdução aos Estudos Lingüísticos. 2008. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Curso de Letras - LIBRAS à

distância).

Disponível:

http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoBasica/estudosLinguisticos/assets/317/TEXTO_BASE_-_VERSAO_REVISADA.pdf

Bibliografia complementar

BRITO, Ferreira L. Por uma gramática das línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

QUADROS, R. M.; VASCONCELLOS, M. L. B. 9º Theoretical issues in sign language research conference. Florianópolis: Editora Arara Azul, 2006. Disponível em: http://www.editora-arara-azul.com.br/ebooks/catalogo/completo_port.pdf

FINAU, Rossana. As marcas lingüísticas para as categorias tempo e aspecto na Libras. In.:QUADROS, Ronice. (org.). Estudos Surdos III. Petrópolis,RJ: Arara Azul, 2008. Disponível: <http://editora-arara-azul.com.br/estudos3.pdf>

SPERB, Carolina Comerlato; LAGUNA, Maria Cristina Viana. Os Sinalários na Língua de Sinais: Como Surgem os Sinais?. In: XI Encontro do CELESUL, 2010. Disponível em: <www.celsul.org.br/Encontros/09/artigos/Carolina%20Sperb.pdf>.

QUADROS, Ronice; PIZZIO Aline; REZENDE, Patrícia. Língua de sinais brasileira I. 2009. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Curso de Letras - LIBRAS à distância).

Disponível:

http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/linguaBrasileiraDeSinaisI/assets/459/Texto_base.pdf

CORPO, CULTURA E MOVIMENTO

Semestre: 1º **Carga Horária: 30h**

Observar, criar, reproduzir e analisar práticas corporais e linguagem corporal. Realizar a integração grupal através da comunicação recuperar e desenvolver a espontaneidade, o sentido de humor e do lúdico. Desenvolvimento dos cinco sentidos e suas relações com o movimento corporal. Relação do corpo com o ambiente.

Objetivo geral: Analisar a cultura corporal e as diferentes formas de manifestação na sociedade.

Bibliografia básica

FREITAS, Giovanina Gomes de. **O esquema corporal, a imagem corporal, a consciência corporal e a corporeidade**. Ijuí, RS: Editora UNIJUÍ, 1999.

GONÇALVES, C. J. S. . **Corporeidade** - Uma complexa trama transdisciplinar. Arte e Educação em Revista, v. 1, p. 23, 2008.

GUIRAUD, Pierre. **A linguagem do corpo**. São Paulo: Ática, 1991.

Bibliografia complementar

BRIKMAN, Lola. **A linguagem do movimento corporal**. São Paulo: Summus, 1989.

BRITO, Carmen Lucia Chaves de. **Consciência Corporal: repensando a Educação Física**. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

CARVALHO, Y. M. de; RÚBIO K. (Orgs.) **Educação física e ciências humanas**. São Paulo: Hucitec, 2001

FELDENKRAIS, Mosche. **Consciência pelo movimento**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1977.

HAAS, Aline Nogueira; GARCIA, Ângela. **Expressão corporal: aspectos gerais**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

MAUSS, M. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: EPU, 1974. SOARES, Carmen Lúcia (Org.). **Corpo e história**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

ÉTICA PROFISSIONAL

Semestre: 1º **Carga** **Horária:** **15h**

Analises e reflexões sobre aspectos das identidades do tradutor e intérprete e das relações que se estabelecem entre tradutor e intérprete com o surdo e com o ouvinte. Compreensão dos conceitos éticos e morais da atuação nos diversos contextos e espaços.

Objetivo Geral: Refletir sobre os aspectos morais e éticos na vida pessoal e profissional.

Bibliografia básica

PERLIN, Gladis Teresinha Taschetto. A cultura surda e os intérpretes de língua de sinais (ILS). In: **Educação Temática Digital - ETD**. Artigo. Processos Tradutórios, Línguas de Sinais e Educação Grupo de Estudos e Subjetividade Campinas. v.7, n.2, p.136-147, jun. 2006. Disponível em: <<https://www.fe.unicamp.br/revistas/ged/etd/article/viewFile/1636/1484>>. Acesso em 12 de abr. 2014.

QUADROS, Ronice Müller de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC/SEESP, 2004.

REICHERT, André Ribeiro. Intérpretes, surdos e negociações culturais. In PERLIN, Gladis e STUMPF, Marianne Rossi. Um olhar sobre nós surdos leituras contemporâneas. Curitiba: editora CRV, 2012.

Bibliografia complementar

BRASIL. **A classificação indicativa na Língua Brasileira de Sinais**. Secretaria Nacional de Justiça. (Org.). [Cartilha] Brasília: SNJ, 2009. 36 p. Disponível em: <http://www.inclusive.org.br/wp-content/uploads/2010/07/Cartilha_libras.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2014

_____. **Decreto Federal 5.626 de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União. Casa Civil. Brasília/DF: 23/12/2005, Seção 1. p. 28 [legislação informatizada]. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5626-22-dezembro-2005-539842-publicacaooriginal-39399-pe.html>>. Acesso em 30 jul. 2014.

_____. **Lei Federal 12.319 de 1º setembro de 2010.** Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - Libras. Diário Oficial da União. Casa Civil. Brasília/DF: 2010, Seção 1 - 2/9/2010. p.1 [legislação informatizada]. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2010/lei-12319-1-setembro-2010-608253-publicacaooriginal-129309-pl.html>>. Acesso em 16 jul. 2014.

MASUTTI, M. L.; SANTOS, S. A. **Intérpretes de Língua de Sinais: uma política em Construção.** In: QUADROS, R. M. (Org.). Estudos Surdos III. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2008. Pp. 148 - 167. Disponível em: <http://editora-arara-azul.com.br/estudos3.pdf>

ROSA, Andréa da Silva. **Entre a visibilidade da tradução da língua de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete.** Campinas, 2005. 205f. Dissertação [Mestrado em Educação]. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Estadual de Campinas. São Paulo: Unicamp, 2005.

SANTOS, Silvana Aguiar dos. **Intérpretes de Língua de Sinais: um estudo sobre as identidades.** Florianópolis, 2006. 198f. Dissertação [Mestrado em Educação]. Programa de Pós Graduação em Educação. UFSC, Florianópolis, 2006. 198p.

MOVIMENTOS POLÍTICOS, SOCIAIS E CULTURAIS

Semestre: 1º **Carga** **Horária:** **60h**

Análises e reflexões sobre aspectos históricos dos movimentos políticos, sociais e culturais da comunidade surda, inclusive em suas identidades específicas, como comunidade surda indígena e comunidade surda negra. Compreensão da ética profissional do Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais a partir do cenário atual de atuação deste profissional nos diversos movimentos.

Objetivo Geral: Promover reflexões acerca da história da comunidade surda brasileira, constituição cultural e formação das identidades no cenário atual.

Bibliografia básica

MONTEIRO, M. S. História dos movimentos dos surdos e o reconhecimento da Libras no Brasil. In: Dossiê Grupo de Estudos e Subjetividade. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.2, p.292-302, jun. 2006. p. 292 - 302. [online]. Disponível em: <http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/viewFile/1649/pdf_2>.

PERLIN, G.; STUMPF, M. (Org.). Um olhar sobre nós surdos: Leituras contemporâneas. CRV: Florianópolis, 2012.

VIEIRA- MACHADO, Lucyenne M. C; LOPES, Maura Corcini. (Org.). **Educação de Surdos: políticas, língua de sinais, comunidade e cultura surda**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010.

Bibliografia complementar

FURTADO, Rita Simone Silveira. **Narrativas Identitárias e Educação: os surdos negros na contemporaneidade**. Curitiba: Editora Prismas, 2015.

LANE, Harlan. A Máscara da Benevolência: **A comunidade surda amordaçada**. Tradução: **Cristina Reis**. Coleção: **Horizontes Pedagógicos**. Lisboa: Instituto Piaget – divisão editorial, 1992.

PERLIN, Gládis; STROBEL, Karin. **Fundamentos da Educação de Surdos**. 2008. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Curso de Letras - LIBRAS à distância).

PERLÍN, Gládis; REIS, Flaviane. SURDOS: cultura e transformação contemporânea. In: PERLIN, Gládis; STUMPF, Marianne. (orgs.). **Um olhar sobre nós surdos: leituras contemporâneas**. Curitiba-PR: CRV, 2012, p. 29-46.

SACKS, O. W. **Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

STROBEL, Karin. **Surdos: Vestígios não Registrados na História**. Tese de Doutorado em Educação UFSC. Florianópolis: 2008. Disponível em: http://www.ronice.cce.prof.ufsc.br/index_arquivos/Documentos/karinstrobel.pdf

THOMA, Adriana da Silva; KLEIN, Madalena. **Experiências educacionais, movimentos e lutas surdas como condições de possibilidade para uma educação de surdos no Brasil**. In: Cadernos de Educação. FaE/PPGE/UFPel. Pelotas [36]: 107 - 131, maio/agosto 2010

VILHALVA, Shirley. **Índios surdos: mapeamento das línguas de sinais do Mato Grosso do Sul**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2012. 159p.

LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL EM LÍNGUA PORTUGUESA I

Semestre: 1º **Carga** **Horária:** **15h**

Língua, fala, norma, variações e sociedade. As relações entre linguagem oral e escrita. As funções da escrita. Registros formal e informal. Planejamento da escrita. Organização e constituição das ideias do texto. Estrutura, ordenação e desenvolvimento do parágrafo. Leitura e produção escrita. Qualidades do texto: clareza e adequação. Textualidade: coesão e coerência. Tópicos gramaticais a partir do(s) contexto(s) de produção de leitura e de escrita. Revisão e reescrita orientada dos textos produzidos.

Objetivo geral: Desenvolver a competência linguística, com base no processo de produção de textos (escritos e orais), reconhecendo e utilizando o padrão culto da Língua Portuguesa, assim como, os diferentes níveis de linguagem verbal, seus contextos e adequações.

Bibliografia básica

ABAURRE, Maria Luiza M.; PONTARA, Marcela. **Gramática - Texto: Análise e construção de sentido**. São Paulo: Moderna, 2006.

COSTA VAL, M. G. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

FIORIN, José; SAVIOLI, Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2007.

Bibliografia complementar

BAGNO, M. (Org.). **Linguística da norma**. São Paulo: Loyola, 2002.

FARACO, C.A.; TEZZA, C. **Oficina de Texto**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

KOCH, Ingedore. **Coerência/Coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2007.

MOURA NEVES, M. H. **Gramática de usos do Português**. São Paulo: Editora da UNESP, 2011. 2ª ed.

PIMENTA, R. **Português Urgente!** Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 1998.

LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA II

Semestre: 2º **Carga Horária: 120h**

Pré-Requisito: Língua de Sinais Brasileira I

Prática que envolve desde a saudação a diálogos simples e complexos entre surdos e ouvintes. Promovendo análises reflexivas e práticas sobre os aspectos culturais e linguísticos do uso da Língua de Sinais Brasileira na sociedade.

Objetivo Geral: Aperfeiçoar práticas de comunicação e conversação da língua de sinais.

Bibliografia básica

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. **LIBRAS em contexto. Curso Básico**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

GOMES, A. P. G. ; HEINZELMANN, R. . **Cadernos conecta Libras**. 1. ed. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2015.

RAMOS, C. R. **Olhar Surdo - Orientações iniciais para estudantes de Libras**. Editora Arara Azul, 2014.

Bibliografia complementar

ALBRES, Neiva. **A construção dos sinais e sua mobilidade específica**. In: LACERDA, Cristina; SANTOS, Lara. (Orgs). **Tenho um aluno surdo e agora? Introdução à Libras e educação de surdos**. São Carlos: EdUFSCar, 2013.

CAMPELLO, Ana Regina e Souza. **Aspectos da visualidade na educação de surdos. Tese (Doutorado em Educação)**. Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/91182/258871.pdf?sequence=1>

MEIER, R. P. Modalidade e aquisição da língua: estratégias e restrições na aprendizagem dos primeiros sinais. . In.: QUADROS, R. M.; VASCONCELLOS, M. L. B. **9º Theoretical issues in sign language research conference**. Florianópolis: Editora Arara Azul, 2006. Pp. 211-224. Disponível em: http://www.editora-arara-azul.com.br/ebooks/catalogo/completo_port.pdf

HARRISON, Kathryn. **LIBRAS: apresentando a língua e suas características**. In: LACERDA, Cristina; SANTOS, Lara. (Orgs). **Tenho um aluno surdo e agora? Introdução à Libras e educação de surdos**. São Carlos: EdUFSCar, 2013.

SEGALA, R. R.; BERNIERI, R. A perspectiva social na emergência das Línguas de Sinais: a noção de “Comunidade de fala” e idioleto segundo o modelo teórico laboviano. In:

QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R. (Org.). **Estudos Surdos IV**. Petrópolis, RJ : Arara Azul, 2009. Pp. 22 – 49. Disponível em: <http://editora-arara-azul.com.br/portal/media/k2/attachments/surdo4.pdf>

ESTUDOS LINGUÍSTICOS II

Semestre: 2º **Carga Horária: 60h**

Pré-Requisito: Estudos Linguísticos I

Estudo e reflexão da Língua de Sinais Brasileira como língua a partir dos níveis sintáticos, semânticos-pragmáticos considerando os aspectos linguísticos e culturais da comunidade surda brasileira.

Objetivo Geral: Compreender e aplicar o sistema linguístico da língua de sinais, a partir dos níveis sintáticos e semânticos-pragmáticos

Bibliografia básica

QUADROS, Ronice; PIZZIO Aline; REZENDE, Patrícia. Língua de sinais brasileira II. 2008. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Curso de Letras - LIBRAS à distância). Disponível em: http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/linguaBrasileiraDeSinaisII/assets/482/Lingua_de_Sinais_II_para_publicacao.pdf

CAMPELLO, Ana Regina; QUADROS, Ronice; PIZZIO Aline; REZENDE, Patrícia. Língua de sinais brasileira III. 2008. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Curso de Letras - LIBRAS à distância). Disponível em: http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/linguaBrasileiraDeSinaisIII/assets/263/TEXTTO_BASE_-_DEFINITIVO_-_2010.pdf

PIZZIO Aline; REZENDE, Patrícia; QUADROS, Ronice. Língua de sinais brasileira IV. 2009. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Curso de Letras - LIBRAS à distância). Disponível:

<http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/linguaBrasileiraDeSinaisIV/scos/cap30854/1.html>

Bibliografia complementar

ANATER, Gisele; PASSOS Gabriela. Mecanismos de coesão textual visual em uma narrativa sinalizada :Língua de Sinais Brasileira em foco.In.:QUADROS, Ronice; STUMPF, Marianne. (orgs.). Estudos Surdos IV. Petrópolis,RJ : Arara Azul, 2009. Disponível: <http://www.librasgerais.com.br/materiais-inclusivos/downloads/Estudo-Surdos-IV-SITE.pdf>

PIZZIO Aline; REZENDE, Patrícia; QUADROS, Ronice. Língua de sinais brasileira V. 2009. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Curso de Letras - LIBRAS à distância). Disponível: http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/linguaBrasileiraDeSinaisV/assets/576/TEXTO_BASE_-_LIBRAS_V.pdf

PIZZIO Aline; REZENDE, Patrícia; QUADROS, Ronice. Língua de sinais brasileira VI. 2010. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Curso de Letras - LIBRAS à distância). Disponível: http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/linguaBrasileiraDeSinaisVI/assets/619/TEXTO_BASE_-_LIBRAS_VIn.pdf

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.

SANTIAGO, Vânia. Polissemia na LIBRAS: a significação e o contexto. In: LACERDA, Cristina; SANTOS, Lara. (Orgs). Tenho um aluno surdo e agora? Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2013.

LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL EM LÍNGUA PORTUGUESA II

Semestre: 2º **Carga Horária: 30h**

Pré-Requisito: Leitura e Produção Textual em Língua Portuguesa I

Gêneros textuais. Estratégias de leitura: recuperação da informação. Habilidades de leitura: marcas linguísticas e relações sintático-semânticas. Articulação morfossintática do texto. Variedade lexical. Argumentação. O estilo na escrita. Leitura e produção de texto. Tópicos gramaticais a partir do(s) contexto(s) de produção de leitura e de escrita. Revisão e reescrita orientada dos textos produzidos.

Objetivo geral: Analisar, interpretar e aplicar os elementos constitutivos da Língua Portuguesa, com o intuito de formar o(a) estudante como leitor e produtor eficaz de textos e discursos diversos, relacionando os recursos linguísticos e conceitos trabalhados à área técnica.

Bibliografia básica

ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M. **Produção de texto - interlocução e gêneros.** São Paulo: Moderna, 2007.

FIORIN, José; SAVIOLI, Platão. **Para entender o texto: leitura e redação.** São Paulo: Ática, 2007.

KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. **Leitura e produção textual.** Petrópolis: Vozes, 2010.

Bibliografia complementar

FARACO, C.A.; TEZZA, C. **Oficina de Texto.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

KOCH, Ingedore. **Coerência/Coesão textual.** São Paulo: Contexto, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva et al. **Gêneros textuais e ensino.** Rio de Janeiro: Lucena, 2005.

MOURA NEVES, M. H. **Gramática de usos do Português.** São Paulo: Editora da UNESP, 2011. 2ª ed.

PIMENTA, R. **Português Urgente!** Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 1998.

TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LÍNGUA DE SINAIS: MODALIDADE VISUAL I

Semestre: 2º **Carga Horária: 60h**

Pré-requisito: Língua Brasileira de Sinais I

Aprendizagem e desenvolvimento das técnicas de tradução e interpretação na modalidade visual. Refletindo sobre a formalidade e informalidade da atuação.

Objetivo Geral: Desenvolver, através das práticas, a percepção e estruturação de textos orais/escritos em língua portuguesa para língua de sinais.

Bibliografia básica

MACHADO, Flávia Medeiros Álvaro. **Conceitos abstratos:** escolhas interpretativas de português para Libras. Curitiba: Appris, 2014. 174 p.

QUADROS, Ronice Müller de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa.** Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC/SEESP, 2004.

QUADROS. R. M. (Org.). **Estudos Surdos III.** Petrópolis, RJ : Arara Azul, 2008. Pp. 258- 298. Disponível em: <http://editora-arara-azul.com.br/estudos3.pdf>

Bibliografia complementar

ANATER, G. I. P. **As marcações linguísticas não-manuais na aquisição da Língua de Sinais Brasileira (LSB):** Um estudo de caso longitudinal. [Dissertação de Mestrado]. PPGL. Florianópolis: UFSC, 2009. 160p.

QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R. (Org.). **Estudos Surdos IV.** Petrópolis, RJ : Arara Azul, 2009.

SILVA, R. C. **Indicadores de formalidade no gênero monológico em Libras.** [Dissertação de Mestrado]. CCE/PPGL. Florianópolis: UFSC, 2013. 161p.

REICHERT, André Ribeiro. **Intérpretes, surdos e negociações culturais**. In PERLIN, Gladis e STUMPF, Marianne Rossi. **Um olhar sobre nós surdos: leituras contemporâneas**. Curitiba: Editora CRV, 2012.

ROSA, Andréa S. **Entre a visibilidade da tradução da língua de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete**. Coleção Cultura e Diversidade. Editora Arara Azul, 2005. 206 p. Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/livro5.pdf>

EXPRESSÃO CORPORAL, TÉCNICA VOCAL E ORATÓRIA

Semestre: 2º **Carga Horária: 30h**

Pré-Requisito: Corpo, cultura e movimento

Reproduzir e analisar movimentos expressivo necessários à interpretação corporal e facial, possíveis desdobramentos em relação ao espaço, tempo, ritmo e cultura. Estudo de treinamentos e técnicas elementares para o uso expressivo da voz e do corpo. Realizar técnicas vocais e de oratória que envolvam cuidados com a respiração e aparelho fonador, desenvolvendo os diferentes aspectos que envolvem entonação, intensidade e alteração de voz.

Objetivo geral: Desenvolver conhecimentos sobre expressão corporal e gerar relações dos conteúdos trabalhados com o próprio aluno, sua futura vida profissional e a vida em sociedade como um todo.

Bibliografia básica

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e dá outras providências

BUENO, José Geraldo S. **Surdez, linguagem e cultura**. Cad. CEDES v.19 n. 46. Campinas: 1998

GONDINHO, Eloysia. **Surdez e Significado Social**. São Paulo: Cortez Editora, 1982.

HAAS, Aline Nogueira; GARCIA, Ângela. **Expressão corporal: aspectos gerais**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

PUJADE-RENAUD, Claude. **Linguagem do silêncio: expressão corporal**. São Paulo: Summus, 1990.

SALZER, Jacques. **A expressão corporal: uma disciplina da comunicação**. São Paulo: DIFEL, 1982.

Bibliografia complementar

LUCHI, M. **Interpretação de descrições Imagéticas: Onde está o léxico?** [Dissertação de Mestrado]. CCE/PPGET. UFSC: Florianópolis, 2013. 116p.

BOSSU, Henri; CHALAGUIER, Claude. **A expressão corporal: abordagem metodológica. perspectivas pedagógicas**. São Paulo: Difel, 1975.

FERNANDES, E. **Linguagem e Surdez**. Porto Alegre: Artmed, 2003. INES. Série Audiologia. Edição Revisada, Rio de Janeiro: Autor, 2003.

GUIRAUD, Pierre. **A linguagem do corpo**. São Paulo: Ática, 1991.

HAAS, Aline Nogueira; GARCIA, Ângela. **Expressão corporal: aspectos gerais**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

QUADROS, R. M. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília : MEC ; SEESP, 2004. 94 p.

LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA III

Semestre: 3º **Carga Horária: 60h**

Pré-Requisito: Língua de Sinais Brasileira II

Desenvolvimento e continuidade do ensino prático com ampliação de sinalário composição das estruturas frasais e textuais em Língua de Sinais Brasileira. Sinalizações próprias de

comunidades surdas com identidades específicas. Analisando e refletindo sobre os aspectos linguísticos da língua.

Objetivo Geral: Aprofundar as práticas de comunicação e conversação, aplicando o sistema linguístico.

Bibliografia básica

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

STROBEL, K. L; FERNANDES, S. Aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.

Bibliografia complementar

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira.v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.

PIMENTA, N. Curso de Língua de Sinais, vol. 2. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2007. 1 DVD.

GAMA: F. J. Iconographia de Signaes dos Surdos-Mudos. Rio de Janeiro: Typographia Universal de E. & H. Laemmert, 1875.

GIORDANI, L. F. "Quero escrever o que está escrito nas ruas": representações culturais da escrita de jovens e adultos surdos. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003.

**TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA:
MODALIDADE ESCRITA E ORAL I**

Semestre: 3º

Carga Horária: 60h

Introdução à leitura, à produção e à análise de gêneros e tipos textuais escritos. Análises e práticas textuais e tradutórias da Língua de Sinais para a Língua Portuguesa na modalidade oral e na modalidade escrita.

Objetivo Geral: Desenvolver práticas de escrita, reescrita e oralidade dos textos produzidos/sinalizados por surdos.

Bibliografia básica

JAKOBSON, R. **Aspectos linguísticos da tradução.** In.: _____. *Linguística e comunicação.* São Paulo: Cultrix, 1969. p.63-86.

QUADROS, Ronice Müller de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa.** Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC/SEESP, 2004.

_____. (Org.). *Estudos Surdos III.* Petrópolis, RJ : Arara Azul, 2008. 300 p.

Bibliografia complementar

MARCON, Andréia Mendiola. **O papel do tradutor/intérprete de Libras na compreensão de conceitos pelo surdo.** *ReVEL*, v. 10, n. 19, 2012. [www.revel.inf.br].

PAGANO, A., MAGALHÃES, C. e ALVES, F. (Ed.). **Competência em tradução: cognição e discurso.** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005.

QUADROS, Ronice Müller de.; MASSUTTI, Mara. CODAs brasileiros: libras e português em zonas de contato. In: QUADROS, Ronice Müller de.; PERLIN, Gladis. (Orgs.). **Estudos Surdos II.** p. 238-266. Petrópolis, RJ : Arara Azul, 2007. 267 p.

REICHERT, André Ribeiro. **Intérpretes, surdos e negociações culturais.** In PERLIN, Gladis e STUMPF, Marianne Rossi. **Um olhar sobre nós surdos:** leituras contemporâneas. Curitiba: Editora CRV, 2012.

SANTOS, Silvana Aguiar dos. **Intérpretes de Língua de Sinais: um estudo sobre as identidades.** Florianópolis, 2006. 198f. Dissertação [Mestrado em Educação]. Programa de Pós Graduação em Educação. UFSC, Florianópolis, 2006. 198p.

**TRADUÇÃO TEXTUAL LÍNGUA PORTUGUESA – LÍNGUA DE SINAIS /
LÍNGUA DE SINAIS – LÍNGUA PORTUGUESA**

Semestre: 3º

Carga Horária: 30h

Técnicas de tradução das produções escritas em português para Língua de Sinais Brasileira e de Língua de Sinais Brasileira para o português escrito. Tradução das produções escritas por surdos para a Língua Portuguesa.

Objetivo geral: Desenvolver as técnicas de tradução das produções escritas em português para Língua de Sinais Brasileira e de Língua de Sinais Brasileira para o português escrito.

Bibliografia básica

FRIÃES, H.M.S. **Compreensão de textos de adolescentes surdos**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: PUC-SP, 1999.

PEREIRA, M. C. C. **Leitura, escrita e surdez**. 2. ed.; CENP/CAPE. Secretaria da Educação. São Paulo: FDE, 2009. 104 p.: Disponível em: <http://cape.edunet.sp.gov.br/textos/textos/leituraescritaesurdez.pdf>

SILVA, M. P. **A construção de sentidos na escrita do sujeito surdo**. [Mestrado em educação]. Área de psicologia educacional. Faculdade de educação. São Paulo: Universidade Estadual de Campinas, 1999. Disponível em: http://www.salesianolins.br/areaacademica/materiais/posgraduacao/Educacao_Especial_Inclusiva/Fundamentos_e_pr%20eticas_de_%20ensino_para_pessoas_com_necessidades_educativas_especiais/diss%20marinho%20silva.pdf

Bibliografia complementar

QUADROS, Ronice. (org.). **Estudos Surdos III**. Petrópolis,RJ : Arara Azul, 2008. Pp. 168 – 207. Disponível em: <http://editora-arara-azul.com.br/estudos3.pdf>

QUADROS, Ronice; STUMPF, Marianne. (orgs.). **Estudos Surdos IV**. Petrópolis,RJ : Arara Azul, 2009. Disponível em: <http://editora-arara-azul.com.br/portal/media/k2/attachments/surdo4.pdf>

ROSA, K. A. V.; BIDARRA, J. **Português versus Libras: os problemas de tradução e interpretação**. Anais do X Encontro do CELSUL – Círculo de Estudos Linguísticos do Sul UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Cascavel-PR, 2012. Disponível em: [http://www.celsul.org.br/Encontros/10/completos/xcelsul_artigo%20\(113\).pdf](http://www.celsul.org.br/Encontros/10/completos/xcelsul_artigo%20(113).pdf)

PIRES, L. C.; LOPES, R. E. V. **A aquisição da flexão em português escrito por sinalizantes surdos: uma reflexão inicial sobre educação bilíngue**. In: SALLES, H. M. M. (Org.). Bilinguismo dos surdos questões dos surdos questões, linguística e educacionais. Canône editorial. Goiânia, 2008.

WITTKÉ, C. I. **O importante papel do texto nas aulas de língua materna.** Anais do SIELP. V.2.1. Uberlândia: EDUFU, 2012. Disponível em: <http://www.ileel2.ufu.br/anaisdosielp/pt/arquivos/sielp2012/262.pdf>

TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LÍNGUA DE SINAIS: MODALIDADE VISUAL II

Semestre: 3º **Carga Horária: 60h**

Pré-requisito: Tradução e Interpretação em Língua de Sinais: Modalidade Visual I

Desenvolvimento e aprimoramento das técnicas de tradução e interpretação na modalidade visual. Percebendo a formalidade e informalidade da atuação. Aperfeiçoando as práticas de interpretação sinalizada para os surdos.

Objetivo Geral: Aprofundar as técnicas dos textos orais/escritos em língua portuguesa para língua de sinais.

Bibliografia básica

ANATER, G. I. P. **As marcações linguísticas não-manuais na aquisição da Língua de Sinais Brasileira (LSB):** Um estudo de caso longitudinal. [Dissertação de Mestrado]. PPGL. Florianópolis: UFSC, 2009. 160p.

QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R. (Org.). **Estudos Surdos IV.** Petrópolis, RJ : Arara Azul, 2009.

SILVA, R. C. **Indicadores de formalidade no gênero monológico em Libras.** [Dissertação de Mestrado]. CCE/PPGL. Florianópolis: UFSC, 2013. 161p.

Bibliografia complementar

KARNOPP, Lodenir. **Literatura Surda. 2009.** (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Curso de Letras - LIBRAS à distância). Disponível em: http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecifico/literaturaVisual/assets/369/Literatura_Surda_Texto-Base.pdf

QUADROS, R. M. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa.** Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC ; SEESP, 2004.

QUADROS, R. M. (Org.). **Estudos Surdos III.** Petrópolis, RJ : Arara Azul, 2008.

MACHADO, Flávia Medeiros Álvaro. **Interpretação e tradução de Libras/Português dos conceitos abstratos CRÍTICO E AUTONOMIA**. [Dissertação de mestrado]. Universidade de Caxias do Sul, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/jspui/bitstream/11338/767/1/Dissertacao%20Flavia%20Medeiros%20Alvaro%20Machado.pdf>

MAGALHÃES, Fernanda. **O gênero discursivo relatório de atividade externa no ensino da educação profissional: reflexões e análises**. In: WITTKE, Cleide Inês. (org.). Gêneros textuais: Perspectivas teóricas e práticas. Caderno de Letras / Centro de Letras e Comunicação. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2012. n. 18. Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/cadernodeletras/files/2014/01/Caderno-de-Letras-18-vers%C3%A3o-final.pdf>

ESCRITA DE LÍNGUA DE SINAIS

Semestre: 3º **Carga Horária: 30h**

Pré-requisito: Língua de Sinais Brasileira II

Conhecer sobre a Escrita de Língua de Sinais (ELS) e sua importância na vida dos sujeitos surdos, especialmente aqueles que estão em processo de alfabetização. Refletindo sobre as possibilidades de aprender a Língua Portuguesa por meio da escrita visual.

Objetivo Geral: Compreender a importância da escrita de língua de sinais na alfabetização de surdos.

Bibliografia básica

BARRETO, Raquel; BARRETO, Madison. **Escrita de sinais sem mistério**. Disponível em: <http://librasescrita.com.br/descubra-como-se-aprofundar-6-niveis-na-libraso/>

QUADROS, Ronice; STUMPF, Marianne. R. **Tradução e interpretação da língua brasileira de sinais: formação e pesquisa**. Florianópolis: UFSC, 2010.

STUMPF, M. R. **A aprendizagem de escrita de língua de Sinais pelo SignWriting: Língua de Sinais no papel e no computador**. [Tese de Doutorado]. CINTED, PGIE. Porto Alegre: UFRGS, 2005

Bibliografia complementar

DECHANDT, S. B. A apropriação da escrita por crianças surdas In.: QUADROS, R. M. (Org.). Estudos surdos I– [Petrópolis, RJ] : Arara Azul, 2006. <http://www.editora-arara-azul.com.br/ParteB.pdf>

ESTELITA, M. Escrita das línguas de sinais. In.: QUADROS, R. M. (Org.). Estudos surdos II– [Petrópolis, RJ] : Arara Azul, 2006. Pp. 212 – 237. <http://www.editora-arara-azul.com.br/ParteB.pdf>

LEBEDEFF, Tatiana Bolivar. Análise das estratégias e recursos surdos utilizados por uma professora surda para o ensino de língua escrita. *Perspectiva*. Florianópolis, v.24, p.139 - 152, 2006b.

STUMPF, Marianne Rossi. Sistema SIGNWRITING: por uma escrita funcional para o surdo. In: THOMA, Adriana; LOPES, Maura. **A invenção da surdez**: Cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004

ATIVIDADE DE PRÁTICA PROFISSIONAL I

Semestre: 3º **Carga Horária: 60**

Pré-requisito: Língua de Sinais Brasileira II

Desenvolvimento de atividades que envolvam o diálogo entre teoria e a prática, aproximando o aluno da experiência profissional no que tange à Tradução e Interpretação de Língua de Sinais.

Objetivo Geral: Iniciar atividades de observação e atuação com surdos em diferentes contextos.

Bibliografia Básica

LACERDA, Cristina Bróglia Feitosa de. **Intérprete de LIBRAS: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental**. 1. ed. Porto Alegre: Editora Mediação/FAPESP, 2009. v. 1. 95p.

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira. **O intérprete de Língua de Sinais – Legislação e Educação: o que temos, ainda, a “escutar” sobre isso?** ETD - Educação Temática Digital. Campinas, v.8, n. especial, jun. 2007. p. 171-191.

QUADROS, R. M. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC ; SEESP, 2004.

Bibliografia Complementar

HAAS, Aline Nogueira; GARCIA, Ângela. **Expressão corporal: aspectos gerais**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

MACHADO, Flávia Medeiros Álvaro. **Conceitos abstratos: escolhas interpretativas de português para Libras**. Curitiba: Appris, 2014. 174 p.

MASUTTI, Mara Lucia; SANTOS, Silvana Aguiar dos. **Intérpretes de Línguas de Sinais: uma política em construção**. In: QUADROS, Ronice Müller de. (Org.). **Estudos Surdos III**. Pp. 148-167. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2008.

SKLIAR, C. A **Surdez: Um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

ROSA, Andréa S. **Entre a visibilidade da tradução da língua de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete**. Coleção Cultura e Diversidade. Editora Arara Azul, 2005. 206 p. Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/livro5.pdf>

LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA IV

Semestre: 4º **Carga Horária: 30**

Pré-requisito: Língua de Sinais Brasileira III

Aprofundamento das estruturas da língua, enriquecimento do léxico e aperfeiçoamento da compreensão e produção em nível pré-intermediário.

Objetivo Geral: Simular práticas de atuação de tradução e interpretação em Libras nas diferentes áreas.

Bibliografia básica

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.

Bibliografia complementar

DINIZ, H. G. A história da Língua de Sinais Brasileira (Libras): Um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais. Dissertação de Mestrado em Linguística. Florianópolis: CCE/UFSC, 2010.

PERLIN, G. T. T. O lugar da cultura surda. In: THOMA, Adriana da Silva. LOPES, Maura Corcini (Orgs). A invenção da surdez: cultura, alteridades, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul/RS: EDUNISC, 2004.

PIMENTA, N. Curso de Língua de Sinais, vol. 2. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2007. 1 DVD.

LANE, Harlen. A máscara da benevolência: a comunidade surda amordaçada. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.

BOTELHO, P. Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

**TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA:
MODALIDADE ESCRITA E ORAL II**

Semestre: 4º Carga Horária: 60h

Pré-requisito: Tradução e Interpretação em Língua Portuguesa: Modalidade Escrita e Oral I

Desenvolvimento aprofundado das técnicas de tradução e interpretação na modalidade escrita e oral. Possibilitando o aperfeiçoamento da oralidade de diferentes gêneros textuais sinalizados por surdos.

Objetivo Geral: Aprofundar as técnicas de língua de sinais para língua portuguesa nas modalidades escrita e oral.

Bibliografia básica

QUADROS, R. M. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa.** Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC ; SEESP, 2004.

KOCH, I. V. **O texto e a construção dos sentidos.** São Paulo: Contexto, 2005.

PAGANO, A., MAGALHÃES, C. e ALVES, F. (Ed.). **Competência em tradução: cognição e discurso.** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005.

Bibliografia complementar

FARIA, Sandra Patrícia. **Metáfora na LBS: debaixo dos panos ou a um palmo de nosso nariz?** In.: ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.2, p. 179-199, jun. 2006.

MAGALHÃES, Fernanda. **O gênero discursivo relatório de atividade externa no ensino da educação profissional:** reflexões e análises. In: WITTKE, Cleide Inês. (org.). Gêneros textuais: Perspectivas teóricas e práticas. Caderno de Letras / Centro de Letras e Comunicação. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2012. n. 18. Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/cadernodeletras/files/2014/01/Caderno-de-Letras-18-vers%C3%A3o-final.pdf>

MARCON, Andréia Mendiola. **O papel do tradutor/intérprete de Libras na compreensão de conceitos pelo surdo.** ReVEL, v. 10, n. 19, 2012. [www.revel.inf.br].

LEITE, Tarcísio. **Leitura e Produção de textos.** 2010. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Curso de Letras - LIBRAS à distância). Disponível em: http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoBasica/leituraEProducaoDeTextos/assets/372/TEXTO_BASE_-_LPT_-_2010.doc.pdf

QUADROS, R. M. (Org.). **Estudos Surdos III.** Petrópolis, RJ : Arara Azul, 2008. 300 p.

TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO NA EDUCAÇÃO

Semestre: 4º **Carga Horária: 60h**

Refletir e desenvolver técnicas de tradução e interpretação em salas de aula inclusiva, experienciando os diferentes níveis e modalidades desde a educação infantil até o ensino médio.

Objetivo Geral: Desenvolver técnicas de atuação nos diferentes níveis e modalidades da educação.

Bibliografia básica

DORZIAT, A. ARAUJO, J. R. **O Intérprete de Língua de Sinais no Contexto da Educação Inclusiva:** o Pronunciado e o Executado. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 18, n. 3, p. 391-410, Jul.-Set., 2012.

LACERDA, C. B. F. **Intérprete de Libras em Atuação na Educação Infantil e no Ensino Fundamental.** Porto Alegre: Mediação/FAPESP, 2009.

QUADROS, R. M. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa.** Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC ; SEESP, 2004.

Bibliografia complementar

LODI, A C. B., et al. (Org). **Letramento e Minorias.** Porto Alegre: Mediação, 2002.

MIRANDA, D. G. **As mediações lingüísticas do intérprete de língua de sinais na sala de aula inclusiva.** Mestrado em Educação. Belo Horizonte. 2010.

ROSA, A. S. **Tradutor ou Professor?** Reflexão preliminar sobre o papel do intérprete de língua de sinais na inclusão do aluno surdo. Ponto de vista. n . 8, p . 55 - 74. Florianópolis: UFSC, 2006

MACHADO, P. C. Integração/Inclusão na escola regular: um olhar do egresso surdo. In.: QUADROS, R. M. (Org.). **Estudos surdos I.** Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2006. Pp. 38 – 75. Disponível <http://www.editora-arara-azul.com.br/ParteA.pdf>

GALVÃO, Nelma de Cássia Silva Sandes. **A comunicação do aluno surdocego no cotidiano da escola inclusiva.** Tese de Doutorado em educação. Salvador: UFB/Faced, 2010. 225f.

TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO NOS SERVIÇOS PÚBLICOS

Semestre: 4º **Carga Horária: 60h**

Refletir e desenvolver técnicas de tradução e interpretação nos diferentes espaços sociais, experienciando os diferentes tipos de atendimento desde a saúde ao jurídico.

Objetivo Geral: Desenvolver técnicas de atuação nos diferentes espaços públicos.

Bibliografia básica

QUADROS, R. M. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa.** Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC ; SEESP, 2004.

MARTINS, Vanessa Regina de Oliviera. **O intérprete de Língua de Sinais – Legislação e Educação: o que temos, ainda, a "escutar" sobre isso?** ETD - Educação Temática Digital. Campinas, v.8, n. especial, jun. 2007. p. 171-191.

ROSA, Andrea da Silva. **A I(m)possibilidade da Fidelidade na Interpretação da Língua Brasileira de Sinais.** ETD – Educação Temática Digital. v.7, n.2, p.123-134, Campinas, jun. 2006. p. 123-134.

Bibliografia complementar

SOUZA, Regina Maria. **O professor interprete de língua de sinais em sala de aula: ponto de partida para se repensar a relação de ensino, sujeito e linguagem.** ETD – Educação Temática Digital. v.8, n. especial. Campinas, jun. 2007. p.154-170.

QUADROS, R. M. (Org.). **Estudos Surdos III.** Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2008. Pp. 148 - 167. Disponível em: <http://editora-arara-azul.com.br/estudos3.pdf>

PERLIN, G. T. T. **A cultura surda e os Intérpretes de Língua de Sinais – ILS.** Processos Tradutórios, Línguas de Sinais e Educação Grupo de Estudos e Subjetividade. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.2, p.136-147, jun. 2006.

Disponível em:

<<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/1636/1484>>.

SANTOS, S. A. **Intérpretes de Língua de Sinais: um estudo sobre as identidades.** Dissertação de Mestrado. Ciência da Educação. UFSC, Florianópolis, 2006. Disponível em <http://www.ronice.cce.prof.ufsc.br/index_arquivos/Documentos/dissertacao%20silvana%202006.pdf>.

SOUZA, Regina Maria. **Línguas e sujeitos de fronteira**: um pouco mais, e ainda, sobre a educação de surdos. In: ARANTES, Valéria Amorim (Org.). Educação de surdos: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2007.

TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO MIDIÁTICA

Semestre: 4º **Carga Horária: 30h**

Refletir e conhecer sobre as tecnologias digitais e midiáticas, desenvolvendo técnicas de tradução e interpretação em diferentes cenários virtuais.

Objetivo Geral: Desenvolver técnicas de atuação de diferentes noticiários virtuais e impressos.

Bibliografia básica

ABNT. NBR 15.290/2005: estabelece sobre as técnicas de tradução e interpretação nos diferentes ambientes televisivos e de mídias. Disponível em: http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_imagens-filefield-description%5D_17.pdf

ABNT. NBR 15.599/2008: estabelece as atividades dos tradutores-intérpretes nos diferentes locais de atuação. Disponível em http://www.centroruibianchi.sp.gov.br/usr/share/documents/ABNTNBR15599_2008Ed1.pdf

QUADROS, R. M. (Org.). **Estudos Surdos III**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2008. Pp. 168 - 207. Disponível em: <http://editora-arara-azul.com.br/estudos3.pdf>

Bibliografia complementar

QUADROS, R. M. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC ; SEESP, 2004.

QUADROS, R. M.; STUMPF, M. (orgs.). **Estudos Surdos IV**. Petrópolis, RJ : Arara Azul, 2009. Disponível em: <http://editora-arara-azul.com.br/portal/media/k2/attachments/surdo4.pdf>

ROSA, Andrea da Silva. **A I(m)possibilidade da Fidelidade na Interpretação da**

Língua Brasileira de Sinais. ETD – Educação Temática Digital. v.7, n.2, p.123-134, Campinas, jun. 2006. p. 123-134.

STUMPF, M. R. **Educação de Surdos e Novas Tecnologias.** Material de formação para os Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Letras-Libras na Modalidade a Distância. Florianópolis: UFSC, 2010. Disponível em: <http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/educacaoDeSurdosENovasTecnologias/assets/719/TextoEduTecnologia1_Texto_base_Atualizado_1_.pdf>.

SANDER, R. E.; SANDER, M. E. Tradutor/intérprete da Libras: um caminho para a acessibilidade. In: **VIII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL.** Londrina de 05 a 07 novembro de 2013 - ISSN 2175-960X. p. 711 – 718.

ATIVIDADE DE PRÁTICA PROFISSIONAL II

Semestre: 4º **Carga Horária: 60**

Pré-requisito: Atividade de Prática Profissional I

Aprofundamento em atividades que envolvam o diálogo entre teoria e a prática, aproximando o aluno da experiência profissional no que tange à Tradução e Interpretação de Língua de Sinais.

Objetivo Geral: Aprofundar atividades de atuação com surdos em diferentes contextos.

Bibliografia Básica

MARTINS, Vanessa Regina de Oliviera. **O intérprete de Língua de Sinais – Legislação e Educação: o que temos, ainda, a “escutar” sobre isso?** ETD - Educação Temática Digital. Campinas, v.8, n. especial, jun. 2007. p. 171-191.

QUADROS, R. M. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa.** Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília : MEC ; SEESP, 2004.

ROSA, Andréa S. **Entre a visibilidade da tradução da língua de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete.** Coleção Cultura e Diversidade. Editora Arara Azul, 2005. 206 p. Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/livro5.pdf>

Bibliografia Complementar

HAAS, Aline Nogueira; GARCIA, Ângela. **Expressão corporal:** aspectos gerais. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

LACERDA, Cristina; SANTOS, Lara. (Orgs). **Tenho um aluno surdo e agora?** Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2013.

MACHADO, Flávia Medeiros Álvaro. **Conceitos abstratos:** escolhas interpretativas de português para Libras. Curitiba: Appris, 2014. 174 p.

PERLIN, Gladis e STUMPF, Marianne Rossi. **Um olhar sobre nós surdos:** leituras contemporâneas. Curitiba: Editora CRV, 2012.

SKLIAR, C. **A Surdez:** Um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2005.

11 CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA DO CURSO

11.1 Princípios filosóficos e pedagógicos do curso

A educação é um processo contínuo, cumulativo e gradativo, onde todos tem acesso à cultura acumulada pela humanidade, ou seja, nos educamos durante toda a vida e nas diferentes situações. Além disso, vamos construindo novos conceitos que vão sendo agregados aos já assimilados de acordo com o ritmo de cada ser humano. Desse modo, a educação é a ação exercida inicialmente pelas gerações adultas sobre as novas, no entanto quando as gerações mais novas tornam-se preparadas para a vida social passam a contribuir para elaboração dos saberes populares, científicos e tecnológicos.

Sendo assim, os processos educativos ocorrem de maneira intencional, com programações previamente estabelecidas, e não intencional, quando o ser humano adquire a educação pela convivência social. A escola é uma instituição especializada na educação das gerações mais novas tendo a finalidade de levar os educandos a conhecerem o patrimônio acumulado da humanidade e, além disso, auxiliar o educando na busca do aprender a aprender, despertando vocações, vislumbrando as potencialidades e competências individuais.

O novo papel da educação é abordado no documento “A Declaração Mundial sobre a Educação para Todos”, enfatizando as quatro aprendizagens essenciais: aprender a conhecer (aprender a aprender buscar através da reflexão e da ação as informações), aprender a fazer (aprender as habilidades necessárias sobre o mundo do trabalho), aprender a viver junto (escola como espaço solidário e de respeito do outro) e aprender a ser (envolve o autoconhecimento).

A educação deve gerar novas atitudes, o que supõe também novas relações no que tange às questões de gênero, raça, etnia, classe social orientação sexual, entre outras. Para isto, as práticas pedagógicas devem estar vinculadas também a um processo reflexivo constante por parte do professor, bem como a uma perspectiva que considere a aprendizagem como um processo dinâmico, resultado das múltiplas relações que se estabelecem entre aquele que aprende (e também ensina) e aquele que ensina ou pretende ensinar (e que igualmente aprende).

Para isso, o ser humano tem direito de acesso e permanência na escola, diante disso, a preparação para o trabalho e para o exercício da cidadania acontece através do contato e compreensão da cultura viva nas ciências e nas artes da realidade em que vivem. Portanto, queremos formar um homem capaz de atuar de maneira crítica, consciente, reflexiva e transformadora na sociedade, construindo a sua cidadania.

Acreditamos que construindo um ser humano autônomo certamente construiremos uma sociedade justa, igualitária e feliz, onde todos possam viver com dignidade, satisfazendo as suas necessidades materiais e espirituais. Um dos caminhos para a construção de um novo modelo de sociedade passa pela participação política, não só pelo voto, mas principalmente pela fiscalização e exigência de que os recursos sejam aplicados na melhoria das condições de vida da população.

Uma das finalidades das instituições escolares é oportunizar aos estudantes um espaço para aquisição de conhecimentos da base nacional comum, da parte diversificada e de saberes relativos a área profissionalizante, bem como da consciência profissional, percebendo que através do seu preparo para o exercício da cidadania e da qualificação para o trabalho poderá transformar o mundo e construir uma sociedade melhor.

A lei 9394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação nacional, em seu artigo 2º afirma: "A educação [...], inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho". Também em outros documentos educacionais, como as Diretrizes e os Parâmetros Curriculares Nacionais, essa meta da ação educativa recebe um tratamento privilegiado.

A ampliação da rede Federal com a expansão da educação profissional e tecnológica contribui para o melhoramento da educação brasileira e também no atendimento da demanda do país em relação à mão de obra qualificada. Com essa nova realidade, surgem rupturas e muitos desafios da educação profissional para os docentes, gestores e a sociedade em geral buscando a inserção de todos neste processo de mudanças.

A atuação deve se dar em todos os níveis e modalidades da educação profissional, com estreito compromisso com o desenvolvimento integral do cidadão trabalhador, princípios formuladores do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). A partir da consolidação dessas políticas, um novo arranjo educacional se firmará e abrirá novas perspectivas para o ensino profissional e tecnológico de modo que a sociedade brasileira possa entender e participar da construção de um caminho sólido em busca de um Brasil mais justo, igualitário e desenvolvido.

O sucesso da tarefa de iniciação dos jovens no mundo público dos valores e dos princípios éticos depende de um esforço conjunto de toda instituição, no qual cada educador ou profissional da educação, além de sua função específica, representa um agente comprometido com valores que se traduzem em responsabilidades e atitudes próprias ao mundo escolar.

O desenvolvimento do trabalho pedagógico incentivará o estudante a buscar informações, selecioná-las e analisá-las criticamente para construir e reconstruir conhecimentos. Desse modo, a ação pedagógica deverá estimular uma postura de

pesquisa, curiosidade, reflexão, cooperação e solidariedade, estabelecendo relação com o meio em que está inserido, as quais auxiliam na formação humana e sua atuação no mundo.

Nos PCNs, os conteúdos são apresentados em três grandes categorias: conteúdos conceituais, que envolvem a abordagem dos conceitos, fatos e princípios; conteúdos procedimentais referentes a procedimentos; conteúdos atitudinais, que envolvem a abordagem de valores normas e atitudes. Diante disso, verificamos que os saberes prévios dos educandos deverão ser considerados conduzindo os mesmos para a assimilação dos conhecimentos científicos e posterior construção de saberes elaborados através da interdisciplinaridade e da contextualização dos conteúdos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais deixam claro a necessidade de trabalhar a interdisciplinaridade e a contextualização. O conhecimento mantém um diálogo permanente com outros conhecimentos, por isso, numa abordagem interdisciplinar é importante que o aluno aprenda a olhar o mesmo objeto sob perspectivas diferentes ou integradoras, tendendo ao desaparecimento das fronteiras entre as disciplinas, tanto no desenvolvimento de projetos de trabalho coletivos como na organização e condução de atividades diversificadas como feiras, mostras, palestras, etc.

Todo o ser humano precisam organizar a sua vida pensando suas ações futuras, ou seja, isso é o planejamento que faz parte de nossas vidas. Para Vasconcellos(1999) planejamento é o ato de pensar sobre as práticas, organizar as ideias e decidir o que será realizado , sendo flexível, contínuo e possibilita a transformação da prática , tendo como parte integrante a reflexão. A função do planejamento é exatamente dar consistência e forma às ideias, princípios, objetivos e metas, além de orientar a efetiva realização destes, construindo caminhos e alternativas de ação educacional relacionados com o mundo .

Além disso, deve existir a reflexão sobre as práticas pedagógicas em reuniões específicas, as quais possibilitem a formação continuada em serviço, qualificação das ações, além de troca de ideias, experiências e conhecimentos sendo um espaço permanente de estudo e debate.

O presente Plano de Curso propõe-se a assegurar a integração entre as ações desenvolvidas pelo Campus Alvorada, em todos os aspectos que permeiam o processo de ensino-aprendizagem e inserção do aluno no mundo do trabalho.

O Campus Alvorada adota estes pressupostos metodológicos em seus Planos de Curso, com vistas a formar profissionais conscientes de sua cidadania, preocupados em transformar a realidade para se alcançar uma sociedade mais democrática, solidária e humanista.

11.2 Metodologia de ensino

Em conformidade com Freire (1996) destacamos a importância de discutir com o aluno o conteúdo que se ensina:

Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais a mente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes que os educandos, sobretudo os das classes populares,(...)mas também, (...) discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. (p.30)

Nesse processo de ensino-aprendizagem a educação problematizadora torna o educador um mediador onde o diálogo fortalece a relação e faz com que ambos cresçam juntos. Além disso, avaliação da aprendizagem é parte integrante do processo tendo os aspectos qualitativo sobre os quantitativos.

Ensinar não se reduz a transmitir informações e, conseqüentemente, aprender não é apenas repetir estas mesmas informações. Há um compromisso com o desenvolvimento do aluno enquanto pessoa e com a valorização de sua individualidade, bem como do efetivo papel do professor enquanto mediador no processo.

11.3 Acompanhamento Pedagógico

O acompanhamento pedagógico é ação articulada entre o Departamento de Ensino com objetivo de avaliar continuamente os processos de ensino-aprendizagem, em conjunto com seus estudantes para superar dificuldades encontradas. O acompanhamento emerge dos Conselhos de Curso/reuniões pedagógicas entre o corpo docente, coordenação de curso, direção de ensino, coordenação de assistência estudantil, coordenação pedagógica, os quais em conjunto definem estratégias de trabalho.

Cabe destacar que o Departamento de Ensino tem em sua composição a Coordenação de Assistência Estudantil que por sua vez, tem o propósito de contribuir com

a ampliação das condições de acesso, permanência e êxito dos estudantes, atentando às demandas educacionais, de modo a identificar, encaminhar e acompanhar situações relacionadas a questões sociais, psicológicas e pedagógicas que interferem no processo de ensino e aprendizagem.

11.4 Avaliação da Aprendizagem

Avaliar significa mudar o ensino, a forma de ver a aprendizagem, as concepções do que é ensinar e aprender. Por melhores que sejam as informações obtidas com a avaliação, elas serão inócuas se não levarem à mudança, ao redirecionamento das relações e das ações didáticas. A avaliação não pode se limitar à mera apreciação sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos. Ela deve levar a uma revisão dos saberes selecionados, do método utilizado, das atividades realizadas e das relações estabelecidas em sala de aula. A avaliação deve voltar-se também para as práticas de sala de aula, para a escola e para a forma de organização do trabalho pedagógico; deve envolver todos os agentes escolares.

A avaliação é uma etapa muito importante do processo ensino/aprendizagem, esta deverá estar fundamentada nos pressupostos de que a aprendizagem se dá continuamente de forma:

- Diagnóstica: para que o professor tenha perfil da turma, procedendo então o seu planejamento e fazendo retomadas ao longo do processo quando necessário;
- Contínua e somativa: pois não ocorrerá apenas ao final de um período ou semestre, mas deverá acontecer ao longo de todo processo, proporcionando oportunidade de recuperação paralela, quando o estudante não alcançar os objetivos propostos;
- Funcional: visto que se realiza em função das aptidões e objetivos entendendo-se que os mesmos deverão ser atingidos ao final da aprendizagem pelos alunos;
- Sistemático: pois não é improvisado, insere-se num processo mais amplo, que é o sistema de aprendizagem;
- Integral: ocupando-se do aluno como um todo.

O professor em conjunto com a equipe pedagógica, selecionará os instrumentos ou as técnicas mais adequadas para avaliar as aptidões pré-estabelecidas, tais como:

- Prova discursiva;
- Prova escrita;
- Projetos interdisciplinares;
- Pesquisas;
- Seminários;
- Participação ativa em trabalhos em grupos;
- Condução de ensaios e experimentos;
- Formação ética;
- Interesse pelas aulas;
- Atividades realizadas em visitas técnicas.

Além dos domínios cognitivos, são efetuados registros a partir da observação dos aspectos sócio-afetivos referentes à cooperação, postura, responsabilidade, participação e iniciativa. O fórum para a verificação do desempenho final do aluno são as reuniões colegiadas, formadas pelos professores e Departamento Pedagógico, tendo como subsídio os registros individuais feitos pelo conjunto dos professores.

O processo de avaliação quando em consonância com a concepção do curso promove a adequação do programa de aprendizagem às aptidões propiciando o alcance aos objetivos propostos. Desta maneira, a recuperação da aprendizagem ocorrerá ao longo do curso do semestre, não apenas em seu final, por meio de estratégias variadas. Partindo do pressuposto de que o aluno não desaprende o que aprendeu, sob hipótese nenhuma será aceita substituição de nota alcançada pelo aluno em avaliação de conhecimento por uma nota inferior.

A expressão do resultado da avaliação do desempenho do aluno em cada disciplina ou componente curricular será expresso semestralmente através de notas, registradas de 0 (zero) a 10 (dez), sendo admitido apenas uma casa decimal. A nota mínima para aprovação em cada disciplina será 7,0 (sete), calculada a partir de, no mínimo, 3 (três) avaliações.

$$\text{Média} = 1^{\circ} \text{ avaliação} + 2^{\circ} \text{ avaliação} + 3^{\circ} \text{ avaliação} \geq 7,0$$

O aluno que não atingir média final no período letivo 7,0 (sete) terá direito a exame final. O exame constará de uma reavaliação de todos os conteúdos do período letivo. A média final (MF) será calculada a partir da nota obtida no exame (EF) com peso 4 (quatro) e da nota obtida na média semestral (MS) com peso 6 (seis) pois, segundo a LDB, as avaliações realizadas durante o período letivo deverão ter peso superior ao exame. Após o exame, o aluno que alcançar média igual ou superior a 5,0 (cinco), conforme fórmula a seguir, estará aprovado.

$$\text{Média Final} = \frac{(MA).6+(E).4}{10} \geq 5,0$$

Os alunos dos cursos técnicos subsequentes ao ensino médio que reprovarem poderão solicitar aproveitamento dos componentes curriculares em que obtiveram aprovação, repetindo apenas os componentes em que reprovaram, desde que haja vaga disponível.

O aluno poderá solicitar revisão do resultado do exame final em até dois dias úteis após a publicação do mesmo pelo Departamento Pedagógico, através de requerimento fundamentado, dirigido à chefia do Departamento.

11.5 Articulação com o Núcleo De Ações Afirmativas do IFRS – Câmpus Alvorada (NAAIA)

O Câmpus Alvorada fundou, no ano de 2015, o seu Núcleo de Ações Afirmativas (NAAIA), responsável por elaborar de forma articulada as ações e políticas referentes a pessoas com deficiência (PcD); afro-brasileiros e indígenas; gênero, identidade e orientação sexual. O NAAIA é compreendido como uma política sistêmica do câmpus, se articulando com todos os cursos de forma orgânica e em eventos ao longo de cada período letivo.

12 Instalações, equipamentos e biblioteca

12.1 Laboratórios

O IFRS – Campus Alvorada, em sua característica de implantação, está em etapa de planejamento e construção de seus laboratórios. No atual momento, contamos com parcerias para implementação de nossos cursos, onde o acesso a laboratórios de informática será franqueado aos alunos.

12.2 Biblioteca

O IFRS – Campus Alvorada, em sua característica de implantação, está em etapa de planejamento e construção de sua biblioteca.

12.3 Pessoal docente e técnico administrativo

A equipe do Campus Alvorada conta atualmente com 3 servidores técnico-administrativos, a ser aumentada através de concursos públicos de seleção, remoção e redistribuição. Conta com os seguintes servidores:

- Alaôr Ribeiro de Souza – Assistente em Administração
- Ademilde Irene Petzold Prado – Assistente Social.
- Adriana da Silva Martins – Assistente em Administração
- Cláudia Cristina Ludwig dos Santos – Assistente em Administração.
- Guilherme Brandt de Oliveira – Pedagogo.
- Karina Chaves de Lima - Tradutora e Intérprete de Linguagem de Sinais
- Walkyria Quedi Taborda Borsato – Assistente em Administração

A equipe docente do curso conta, atualmente, com os professores relacionados abaixo. Há a previsão de realização de concursos públicos para a ampliação deste grupo.

- Daniel Bassan Petry – Graduado em Produção Audiovisual – Mestre em Ciências da Comunicação.

- Fábio Azambuja Marçal – Licenciado em História – Mestre em História. Doutor em Educação.
- Gisele Maciel Monteiro Rangel – Licenciada em Geografia – Mestra em Educação – Aprovada no Exame Nacional de Certificação de Proficiência em Língua Brasileira Sinais (Prolibras).
- Luciana Delgado da Silva - Licenciada em Letras - Português e Espanhol – Especialista em Língua Espanhola.
- Márcia Fernanda de Mélo Mendes – Licenciada em Educação Física. Especialista em Saúde Mental Coletiva, Especialista em Gestão Participativa e Política Públicas em Saúde e Especialista em Práticas Pedagógicas em Serviços de Saúde – Mestra em Saúde Coletiva.
- Maria Cristina Vieira Laguna – Licenciada em Curso Normal Superior – Mestra em Educação - Aprovada no Exame Nacional de Certificação de Proficiência em Língua Brasileira Sinais (Prolibras).
- Renata Ohlson Heinzemann Bosse – Licenciada em Letras – Licenciada em Letras/Libras – Mestra em Educação.

13 Certificados e diplomas

Após a integralização dos períodos letivos organizados por componentes curriculares, será conferido ao concluinte do curso o Diploma de Técnico em Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais (Libras). No diploma, constará o eixo tecnológico no qual o curso se insere (Desenvolvimento Social e Educacional) e o número de registro no Sistec, de acordo com a resolução CNE/CEB nº 06/2012

14 CASOS OMISSOS

Caberá a Diretoria de Ensino e ao Departamento Pedagógico tomar providências em relação aos casos omissos.

15 REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2208.htm. Acesso em 27 de novembro de 2015.

_____. Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm. Acesso em 27 de novembro de 2015.

_____. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 27 de novembro de 2015.

_____. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm. Acesso em 27 de novembro de 2015.

_____. Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Disponível em www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm. Acesso em 27 de novembro de 2015.

_____. *Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008*. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. 2008b. Disponível em: http://www.presidencia.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em 27 de novembro de 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.